

TOMBINI FOI O "GRANDE HERÓI" DE 2011

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Broadcast, 10.1.2012 (Entrevista de Ricardo Leopoldo)

"O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, foi o grande herói de 2011", comentou hoje o ex-ministro da Fazenda Luiz Carlos Bresser-Pereira, a respeito da atuação do presidente do BC sobre a gestão da política monetária no ano passado. "Ele me surpreendeu. Só os neoclássicos ficaram indignados", afirmou, ressaltando que, "felizmente, o BC só tem funcionários públicos no seu colegiado".

Para Bresser-Pereira, Tombini e a presidente Dilma Rousseff estão empenhados em reduzir o nível de juros nominais e reais no Brasil. "A eclosão da crise externa, no ano passado, provocou uma onda desinflacionária no mundo que permitiu ao BC no Brasil atuar de forma ativa para mitigar os efeitos da desaceleração mundial sobre o País, ponderou o ex-ministro. "O governo quer levar os juros reais para 2% a 3%", afirmou Bresser-Pereira, que acredita que tal fato ocorrerá até 2014, no fim da administração de Dilma Rousseff.

Em sua avaliação, a inflação no Brasil está baixando e ficará num nível menor neste ano do que em 2011, até porque a crise externa é vigorosa e não deve ser solucionada na Europa antes de 2014. Nesse contexto, ele não acredita que os preços de commodities vão ter um desempenho promissor, pelo menos neste ano. Outro elemento importante, Segundo o ex-ministro, é que o nível de atividade está moderado a ponto de ainda não dar sinais claros de que o Brasil poderá crescer 4% neste ano, como estima o ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Para Bresser-Pereira, todos estes fatores dão indicações de que a taxa de juro básica, a Selic, poderá atingir um dígito neste ano. "Há espaço para o BC continuar reduzindo os juros ao longo do ano", comentou, sem detalhar qual seria a taxa final em dezembro.

Na avaliação do ex-ministro, a percepção do mercado financeiro de que a Selic continuará em dois dígitos em 2012 é enviesada e não se baseia numa análise macroeconômica séria. "O mercado trabalha muito com o wishful thinking, pois a taxa de juro é um alimento muito importante para a rentabilidade de suas operações", afirmou.

Bresser-Pereira fez as declarações ao participar hoje da terceira edição do Laporde - Latin America Advanced Programme on Rethinking Macro and Development Economics, realizado na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EESP/FGV), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e com a Ordem dos Economistas do Brasil (OEB).